

TREINADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL: DIFERENÇAS ENTRE PROFISSIONAIS COM E SEM FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LINCK, Lucas Costa (autor/es)
HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara (orientador)
lucas.linck@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: formação inicial, treinador de futebol; educação física

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura/FURG intitulado “Treinador de futebol profissional e formação inicial em Educação Física: seria esta uma relação necessária?”, este, ainda em andamento, tem como objetivo principal identificar as funções correspondentes à atuação de um treinador/técnico de futebol profissional que podem ser relacionadas com a formação inicial em Educação Física, além de elucidar possíveis diferenças existentes entre o profissional que conta com formação inicial em Educação Física e o profissional vindo de outra formação. Aqui apresentamos os primeiros resultados decorrentes de um trato dos resultados produzidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como ponto de partida, o presente trabalho busca tratar a lei Nº 9.696 de 1 de Setembro de 1998, onde se deu a criação do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF), que determina que somente profissionais com formação inicial em Educação Física poderão atuar em qualquer âmbito ligado a esta área do conhecimento, entre elas, a profissão de treinador de futebol.

No Brasil, a formação deste profissional bem como sua especialização é razão de constantes discussões. Por ser o futebol amplamente divulgado pela mídia e com a evolução e modernização do mesmo, a função do treinador envolve responsabilidades que exigem uma formação qualificada, conhecendo a cultura geral deste esporte, bem como suas formas de expressão e comunicação. (LEAL, 2000, p.211).

Assim, o treinador de futebol vem se tornando, cada vez mais, alvo de reflexões, principalmente relacionadas a sua atuação e, conseqüentemente, a sua formação, seja ela, acadêmica ou não.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Buscando a identificação destas possíveis diferenças, foi realizada uma entrevista piloto semi-estruturada com um treinador que não compõe da população

investigada visando validar o roteiro de entrevistas, já que esta foi a estratégia escolhida para dar conta dos objetivos da pesquisa. Após sua validação foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas com três treinadores e um preparador físico, estes componentes da população investigada, ou seja, atuantes na cidade do Rio Grande-RS entre os anos de 1998 e 2015.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a realização das entrevistas, foram produzidos alguns dados correspondentes ao objetivo do trabalho. Os mesmos estão sendo analisados por meio de uma categorização/tematização que se encontra em andamento. Buscando elucidar a relação da formação inicial em Educação Física com a profissão de treinador de futebol, foi visto que existe atualmente uma disputa no que se refere a este campo de atuação, onde o professor de Educação Física ganha cada vez mais espaço. Porém, em contrapartida, foi visto que a formação inicial em Educação Física de certa forma não contempla todos os conhecimentos necessários para a atuação nesta profissão, assim, dando espaço para a reflexão acerca da formação do treinador profissional dentro do espaço de categorias de base, trabalhando com jovens atletas e consecutivamente assumindo o comando de um grupo de atletas profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, foi visto que a relação entre a formação inicial em Educação Física e a profissão de treinador de futebol profissional se dá principalmente nos dias de hoje, pela diferenciação existente entre estes dois tipos de profissionais. Segundo os dados levantados até o momento, um fato que se destaca bastante em relação a esta diferenciação é a busca de grande parte dos treinadores com formação inicial em Educação Física por novas metodologias de treinamento, ganhando assim mais espaço no futebol profissional, que até então, em sua grande maioria era espaço de trabalho de ex-atletas profissionais. Assim, tratando este fato como um resultado parcial, o presente trabalho se dedicará a elucidar estas e outras reflexões acerca desta relação e suas possíveis diferenças metodológicas.

REFERÊNCIAS

LEAL, J. C. Futebol, Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.